

BANCO DE OLHOS DO ABC: CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE DOAÇÃO DE CÓRNEAS NO HOSPITAL MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ E FACULDADE DE MEDICINA DA FUNDAÇÃO DO ABC – SP

(ABC EYE BANK: CONSCIOUSNESS ABOUT CORNEAL DONATION IN MUNICIPAL HOSPITAL OF SANTO ANDRÉ AND ABC SCHOOL OF MEDICINE)

*Vagner Loduca Lima**; *Telma Regina Maria Pereira** ; *Jefferson Barreiro **;

*Rinaldo Constanzo Trotta***; *José Ricardo Carvalho Lima Rehder****

Resumo

Os autores avaliaram o conhecimento e interesse de profissionais do Hospital Municipal de Santo André e da Faculdade de Medicina do A.B.C. sobre doação de córneas e sobre o Banco de Olhos do A.B.C.. O estudo foi realizado através de questionário aplicado a 100 indivíduos divididos entre acadêmicos, médicos e funcionários do setor administrativo. A grande maioria dos entrevistados mostrou-se a favor à doação de córneas, mas poucos já orientaram pacientes e familiares a procurar o Banco de Olhos, alegando falta de tempo, esquecimento, ter priorizado outras atividades e falta de conhecimentos sobre o Banco de Olhos e processos de doação de córneas.

Os resultados demonstram a necessidade de se intensificar a divulgação da importância das doações e principalmente quais os procedimentos a serem tomados frente a potenciais doadores, fazendo da comunicação do Banco de Olhos com os demais médicos um hábito, pois apenas dessa forma, a conscientização da importância das doações se transformará em um aumento do número de córneas disponíveis para transplantes.

Palavras-chave : Doação de córneas; Banco de Olhos; Transplante de Córnea.

Summary:

Purpose: The authors evaluated the interested and knowledge of Municipal Hospital and the Medicine University of ABC's professionals about corneal donation and ABC Eye Bank.

Methods: It was applied a questionnaire to 100 people in the Hospital, among them, medicine's student, medical doctors and members of the administration work

Results: Most of the intervened were in favor of corneal donation, but only a few of them have already advised patients and their families to go to an Eye Bank, due to lack of time, forgetfulness and also because they gave priority to other activities and mainly because they do not have enough knowledge about the Eye Bank and corneal donation process.

Conclusions: The results showed is necessary to intensify the importance of the donation and spread them. It is the only way to increase the number of available corneal for transplantation.

Key words: Corneal donation; Eye Bank; Corneal Transplantation.

* *Médicos auxiliares de ensino da Disciplina de Oftalmologia da Faculdade de Medicina da Fundação do ABC*

** *Médico residente do segundo ano da Disciplina de Oftalmologia da Faculdade de Medicina da Fundação do ABC*

*** *Professor Titular da Disciplina de Oftalmologia da Faculdade de Medicina da Fundação do ABC e Professor Adjunto-Doutor da UNIFESP-EPM*

O trabalho foi realizado no Hospital Municipal de Santo André - SP

Endereço: *Vagner Loduca Lima*

Rua Oliveira Alves, nº55 – Ipiranga, São Paulo – SP - CEP- 04210-060 / e-mail: *vagnerloduca@uol.com.br*

Introdução

O Banco de Olhos do ABC é vinculado à Disciplina de Oftalmologia da Faculdade de Medicina da Fundação do ABC – SP (FMFUABC – SP) e tem sua sede no Hospital Municipal de Santo André.

Da mesma forma que em todo Brasil, onde há hoje milhares de pessoas aguardando por um transplante de córneas², na região do Grande ABC muitas dessas pessoas morrerão aguardando por um transplante e a falta de doadores é fator principal para esta realidade. Faz-se necessário, frente a este fato, que cada banco de olhos de São- Paulo e do Brasil, conheça o perfil de seus doadores^{5,3} e dos profissionais dos quais depende, visando uma atuação que possa minimizar os problemas encontrados e promover um crescimento do serviço e uma vida melhor para sua população.

Objetivo

Avaliar os conhecimentos e interesse de profissionais ligados ao Banco de Olhos do ABC detectando falhas e buscando soluções visando o aumento no número de doações de córneas na região do ABC.

Material e Métodos

No período entre fevereiro a abril de 2000, um questionário foi aplicado a um grupo de 100 indivíduos do Hospital Municipal de Santo André e da Faculdade de Medicina do ABC.

As questões foram aplicadas à 100 entrevistados.

Questionário

Setor: acadêmico

- | | | | |
|-------------|-----|----------------------|-----|
| 1° e 2° ano | () | plantonista geral | () |
| 3° e 4° ano | () | plantonista UTI | () |
| 5° e 6° ano | () | setor administrativo | () |
| residente | () | | |

Identificação:

Idade: _____ Sexo: _____

1. Já teve contato com campanhas de doação de órgãos?

- () Sim () Não

2. Em caso afirmativo, através de qual veículo:

- () propaganda de rádio e T.V.
() projetos ligados a bancos de órgãos
() pela FMABC
() amigos e parentes
() outros _____

3. Você é a favor da doação de órgãos?

- () Sim () Não

4. Você gostaria de doar seus órgãos após a morte?

- () Sim () Não

5. Você autoriza a doação de córneas de um familiar próximo?

- () Sim () Não

6. Você conhece algum critério médico ou situação legal que contra indique ou exclua um paciente de ser um provável doador de córnea?

- () Sim () Não

O questionário foi composto por 12 questões diretas e objetivas e 1 questão aberta onde o entrevistado ficava livre para opinar (Anexo 1). O interesse foi considerado como a opinião do entrevistado sobre doação de córneas, sua atuação como colaborador no processo de doação e seu grau de informação sobre o Banco de Olhos do ABC (as questões de 1 a 8 avaliaram o interesse do entrevistado). O conhecimento sobre processos de doação, orientação a familiares e critérios de exclusão para doações foi avaliado nas questões de 9 a 12. A questão 13 foi livre para o entrevistado opinar sobre como aumentar a atuação do Banco de Olhos no serviço.

O grupo foi dividido em sete subgrupos dos quais o subgrupo 1 foi composto por 15 acadêmicos do primeiro e segundo anos da Faculdade de Medicina do ABC; o subgrupo 2 foi composto por 15 acadêmicos do terceiro e quarto anos; o subgrupo 3 por 15 acadêmicos do quinto e sexto anos; o subgrupo 4 por 15 médicos residentes da Faculdade de Medicina do ABC (quatro da pediatria, quatro da ginecologia e obstetrícia, quatro da clínica médica e três da cirurgia geral); o grupo 5 foi composto por 10 médicos intensivistas do Hospital Municipal de Santo André; o grupo 6 foi composto por 15 médicos plantonistas gerais do Hospital Municipal de Santo André e o grupo 7 foi composto por 15 funcionários do setor administrativo das duas instituições.

7. Você sabe que existe um Banco de Olhos ligado a FMABC?
() Sim () Não

8. Você já orientou algum paciente ou familiares a procurar um médico para doação de córnea?
() Sim () Não

9. Caso não tenha orientado foi devido a qual fator:

- () esquecimento
() falta de tempo
() falta de conhecimento sobre o B.O.
() priorizou outras atividades
() dificuldade em abordar o assunto com os familiares
() outros _____

10. Você saberia como proceder (o que fazer, com quem entrar em contato) se tivesse um potencial doador de córneas?
() Sim () Não

11. Você saberia como explicar aos familiares o processo de doação de córneas, se há burocracia, como é e quanto tempo demora a retirada da córnea etc?
() Sim () Não

12. Na sua opinião, qual o principal motivo que leva os familiares do paciente a não doarem a córnea:

- () por não ser solicitado pelo médico ou profissional
() pelo preconceito em relação a doação de órgãos
() pela burocracia da doação de órgãos
() pela falta de conhecimento
() outros _____

13. Na sua opinião o que deveria ser feito para aumentar serviço?

Resultados

Subgrupo 1:

Teve média de idade de 20,2 anos (18-22 anos). 20% (3) dos entrevistados nunca tiveram contato com campanhas de doação de órgãos e 80% (12) já tiveram contato através de propaganda de rádio e TV; 100% (15) são a favor à doação de órgãos, gostariam de doar seus órgãos e autorizariam a doação de um familiar próximo; 100% (15) disseram não saber como proceder frente a um potencial doador e nem como explicar aos familiares, o processo de doação e não conhecem critérios médicos e legais que excluam um paciente de ser doador de córneas (tabela 1). 53,3% (8) entendem que o principal motivo de não doação por parte dos familiares é o preconceito, 40% (6) entendem ser a falta de conhecimentos e 6,6% (1) apontou causas religiosas. 60% (9) não sabem que existe um Banco de Olhos ligado à Faculdade de Medicina do ABC e 100% jamais orientou um paciente a procurar o Banco de Olhos alegando falta de oportunidade e de conhecimentos.

Subgrupo 2:

Apresentou média de idade de 21,6 anos (20-23 anos). 86,66% (13) já tiveram contato com campanhas de doação de órgãos, sendo todos através de propagandas de rádio e TV 100% (15) são a favor à doação de córneas, doariam suas córneas e autorizariam a doação de familiares próximos; 100% (15) não sabem como proceder frente a um potencial doador ou explicar os processos de doação de córneas; 86,6% (13) não conhecem critérios médicos que excluam um paciente de ser doador (tabela 1); 60% (9) entendem que o principal motivo que leva à não doação é o preconceito e 40% (6) apontaram a falta de conhecimentos; 80% (12) não sabem que existe um Banco de Olhos ligado à FMABC e 100% (15) nunca orientaram pacientes a procurar o Banco de Olhos alegando falta de oportunidade (86,6%) e falta de conhecimentos (13,3%).

Subgrupo 3:

Apresentou média de idade de 22,4 anos (21-24 anos). 93,3% (14) já tiveram contato com campanhas de doação de órgãos, destes 100% (15) por rádio e TV e 26,6 % pela FMABC; 100% (15) são a favor a doação e doariam seus olhos e 86,6% (13) autorizariam a doação de um familiar próximo; 100% (15) não sabem como proceder frente a um potencial doador nem explicar os processos de doação; 100% (15) disseram conhecer critérios médicos e legais que impedem o paciente de ser doador de córneas (tabela1). 53,3 % (8) entendem que o principal motivo da não doação por parte dos familiares é a falta de conhecimentos, 26,6%(4) por não ser

solicitado pelo médico e 20%(3) pelo preconceito. 73,3%(11) sabem que existe um Banco de Olhos ligado à FMABC e 100%(15) jamais orientou um paciente a procura-lo alegando falta de oportunidade(80%) e falta de conhecimentos (20%).

Subgrupo 4:

Teve média de idade de 26,5 anos (25-28 anos). 93,3%(14) já tiveram contato com campanhas de doação de órgãos sendo 100% por rádio e TV , 57,1% pela FMABC e 28,5% também por projetos ligados ao Banco de Olhos. 100%(15) são a favor à doação e doariam seus órgãos e 93,3% (14) autorizariam a doação de um familiar próximo. 66,6%(10) não saberiam proceder frente a um potencial doador mas 33,3% (5) disseram que saberiam como proceder. 93,3%(14) não sabem explicar os processos de doação de córneas. 93,3% (14) conhecem critérios médicos e legais que contra indicam a doação. Quanto ao motivo que levam os familiares a não autorizarem a doação, 20% entendem ser pela não solicitação do médico, 20% pelo preconceito, 20% pela burocracia da doação e 40% pela falta de conhecimento. 86,6% (13) sabem que existe um Banco de Olhos ligado a FMABC e apenas 6,6% (1) orientou pacientes a procurar um Banco de Olhos.

Subgrupo 5:

Teve média de idade de 38,3 anos (32-45 anos). 100% (10) disseram já ter tido contato com campanhas de doação de órgãos sendo, 100% através de rádio e TV, 100% através de projetos ligados a Banco de Órgãos e 40% através da FMABC. 100% (10) mostrou-se favorável a doação, bem como doariam seus órgãos e autorizariam a doação de um familiar próximo. 100% (10) sabem como proceder frente a um potencial doador e 80% (8) saberiam explicar os processos de doação. 90% (9) conhecem critérios médicos e legais que excluam um paciente de ser doador de córnea. Em relação aos motivos que levam os familiares a não doarem os olhos, 30% (3) apontaram não ser solicitado pelo médico como a principal causa, 50% (5) pela falta de conhecimentos e 20% (2) pelo preconceito. 100% (10) sabem que existe um Banco de Olhos ligado à FMABC, porém 40% (4) jamais orientou um paciente a procurá-lo, alegando esquecimento 50% (2) e priorização de outras atividades (50%).

Subgrupo 6:

Teve idade média de 42,3 anos (33-55 anos). 100% já teve contato com campanhas de doação de órgãos, sendo 100% por rádio e TV e 30% pela FMABC. 100% (15) são a favor da doação, doariam seus órgãos e autorizariam a doação de um familiar próximo. 66,6% (10) sabem como proceder frente a um possível doador e 80% (12) não sabem expli-

car os processos de doação de córneas. 93,3% (14) conhecem algum critério médico ou legal que exclua um paciente de ser doador de córnea; 60% (9) sabem que existe um Banco de Olhos na FMABC, mas apenas 13,3% (2) já orientou algum paciente a procurá-lo.

Subgrupo 7:

Teve média de idade de 31,5 anos (23-26 anos). 40% (6) nunca tiveram contato com campa-

nhas de doação de órgãos. 100% (15) são a favor a doação e autorizariam a doação de um familiar próximo e 93,3% (14) doariam seus olhos. 93,3% (14) não saberiam explicar o processo de doação ou como proceder frente a um potencial doador. 100% não conhecem critérios médicos ou legais que excluam a doação. 33,3% (5) sabem que existem um Banco de Olhos e 100% jamais orientou um paciente a procurá-lo.

Todos os entrevistados, entendem que a maior divulgação do Banco de Olhos é a forma de aumentar sua atuação na FMABC e no Hospital Municipal de Santo André.

SUBGRUPOS	I	II	III	IV	V	VI	VII
Favoráveis a doação de Córneas	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Sabem proceder frente a um doador	0%	0%	0%	33,4%	100%	33,4%	6,6%
Sabem explicar processos de doação	0%	0%	0%	6,6%	80%	20%	6,6%
Conhecem o B O do ABC	40%	20%	73,3%	86,6%	100%	60%	33,3%
Conhecem critérios médicos p/ exclusão de doadores		0%	13,4%	100%	93,3%	90%	93,3%

Avaliação de alunos, médicos e funcionários quanto a processos de doação de córneas.

Discussão

Inúmeros estudos vêm mostrando que a limitação do número de córneas doadas é o grande obstáculo ao aumento no número de transplantes^{1,4}.

A falta de informação dos profissionais da área de saúde quanto aos processos de doação de córnea e a falta de uma rotina de comunicação ao Banco de Olhos em caso de óbito, bem como de orientação de pacientes a procurar o Banco de Olhos para doação, contribuem para manter insatisfatória a quantidade de córneas disponíveis para transplantes.

O interesse dos acadêmicos da Faculdade de Medicina do ABC em relação ao Banco de Olhos é satisfatório, uma vez que, do primeiro ao sexto ano a grande maioria já teve contato com campanhas de doação de órgãos, são a favor a doação, doariam seus órgãos e autorizariam a doação de familiares próximos. Entretanto, os acadêmicos de primeiro a quarto ano não sabem da existência do Banco de Olhos na FMABC(76,6%), mas os de quinto e sex-

to ano sabem (73,3%). Com relação aos conhecimentos dos acadêmicos de primeiro a sexto ano os resultados foram insatisfatórios. Nenhum dos entrevistados saberia explicar os processos de doação ou agir frente a um possível doador (100%), mas os acadêmicos de quinto e sexto ano, em sua totalidade conhecem critérios médicos que excluem um paciente de ser doador.

Os residentes da Faculdade de Medicina do ABC apresentam interesse satisfatório sobre processos de doação de córnea, porém não possuem conhecimentos satisfatórios apesar de conhecerem critérios médicos para doação. Já os médicos plantonistas possuem interesse e conhecimentos satisfatórios sobre o Banco de Olhos e doação de córneas, assim como os intensivistas, mas dentre os últimos 80% sabem explicar processos de doação de córneas e apenas 20% dos plantonistas gerais sabem explica-los.

Os funcionários do setor administrativo não

possuem conhecimentos sobre doação de córneas mas, pelos critérios utilizados possuem interesse.

Os resultados apresentados pelo estudo nos orientam para a necessidade da criação, na Faculdade de Medicina do ABC, de programas voltados principalmente para acadêmicos e residentes, de informação sobre Banco de Olhos e processos de doação de córneas, visando a formação de um profissional com o hábito de se comunicar com o Banco de Olhos e orientar pacientes e familiares, aumentando o número de doações de córneas e minimizando o sofrimento de centenas de pacientes que aguardam em filas de transplantes.

Conclusão

- Acadêmicos de primeiro ao sexto ano da Faculdade de Medicina do ABC têm interesse em doação de córneas e no Banco de Olhos, porém não possuem conhecimentos suficientes sobre o tema.

- Médicos residentes da Faculdade de Medicina

do ABC apresentam interesse em doação de córneas e Banco de Olhos, mas não possuem conhecimentos satisfatórios sobre os mesmos.

- Funcionários do setor administrativo da Faculdade de Medicina do ABC têm interesse em doação de córnea e Banco de Olhos, porém não apresentam conhecimentos sobre o tema.

- Médicos intensivistas e plantonistas gerais do Hospital Municipal de Santo André, apresentam interesse e conhecimentos satisfatórios quanto a doação de córneas e Banco de Olhos.

- Há necessidade de criar-se, nas duas instituições, programas de orientação para acadêmicos, residentes e funcionários almejando um aumento no número de doações de córneas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FIRST, M.R. – Transplantation in the nineties transplantation, 53(1) : 1-11, 1992.
2. GONZALES, S.Z.; MAIA, M.; VICENTE, L. S.; ARRATA, K. M.; KORMANN, R. B.; MOREIRA, H. – Papel dos médicos intensivistas no processo de doação de córnea na cidade de Curitiba. Arq. Bras. Oftal., 59(5): 507-510, 1996.
3. PAYNE, J. W. – Donor selection. In : Corneal Surgery, Brightbill F. S. Mosby Company. St. Louis. Chapter 2 : 6-23, 1986.
4. PESTANA, J. O. M. ; SANTOS VAZ, M.L.; DELMONTE, C. A – Estimativa do número de potenciais doadores de órgãos na cidade de São-Paulo. Rer. Ass. Med. Brasil, 38(2) : 97-100, 1992.
5. SOUZA, L. S.; CHICANI, C. F.; SAUD, E. E.; FARIA, T.; SATO, E. H. – Perfil das doações de córneas no Banco de Olhos do Hospital São Paulo. Arq. Bras. Oftal., 60(6) : 608-616, 1997.